



## AS COLÔNIAS DE FÉRIAS COMO POSSIBILIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: ESTUDO DE CASO DO FARRA NAS FÉRIAS FEF/UNICAMP

Olívia Cristina Ferreira Ribeiro<sup>1</sup>

### RESUMO

As Colônias de Férias e as Colônias de Férias Temáticas têm sido oferecidas como projetos de extensão em diversas universidades públicas quanto privadas do país. Essas propostas extensionistas podem auxiliar graduandos de diversos cursos no cumprimento de uma obrigatoriedade denominada Curricularização da Extensão. A FEF (Faculdade de Educação Física) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) oferece inúmeros projetos de extensão universitária, entre eles uma Colônia de Férias, o Farra nas Férias. O objetivo desse artigo foi discutir a contribuição do programa Farra nas Férias na curricularização da extensão na FEF/Unicamp. Concluímos que o Farra nas Férias da FEF, está permitindo aprendizados diferenciados aos/as alunos/as da Educação Física e de outros cursos de graduação da Unicamp. E, desde 2022, também tem permitido contabilizar as horas para a Curricularização da Extensão aos estudantes que atuam no programa.

**Palavras-chave:** Lazer. Colônia de Férias. Curricularização da Extensão. Unicamp.

### SUMMER CAMPS AS POSSIBILITIES FOR EXTENSION CURRICULARIZATION: CASE STUDY OF FARRA NAS FÉRIAS FEF/UNICAMP

### ABSTRACT

Summer Camps and Thematic Holiday Camps have been offered as extension projects in several public and private universities in Brazil. These extension proposals can help graduates from different courses in fulfilling an obligation called Extension Curricularization. The FEF (Faculty of Physical Education) at the State University of Campinas (Unicamp) offers numerous university extension projects, including a Summer Camp, Farra nas Férias. The objective of this article was to discuss the contribution of the Farra nas Férias program to the curricularization of extension at FEF/Unicamp. We conclude that the Farra nas Férias is allowing differentiated learning for students of Physical Education and other undergraduate courses at Unicamp. And, since 2022, it has also made it possible to count hours for the Extension Curricularization for students working in the program.

**Keywords:** Leisure. Summer Camps. Extension Curricularization. Unicamp.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação Física, área Educação Física e Sociedade. Docente na graduação em Educação Física da FEF/Unicamp ligada ao Departamento de Educação Física e Humanidades.

## CAMPAMENTOS DE VERANO COMO POSIBILIDADES DE EXTENSIÓN CURRICULARIZACIÓN: ESTUDIO DE CASO DE FARRA NAS FÉRIAS FEF/UNICAMP

### RESUMEN

Campamentos de Verano y Campamentos Vacacionales Temáticos se han ofrecido como proyectos de extensión en varias universidades públicas y privadas del país. Estas propuestas de extensión pueden ayudar a los egresados de diferentes carreras a cumplir con una obligación denominada Curricularización de Extensión. La FEF (Facultad de Educación Física) de la Universidad Estadual de Campinas (Unicamp) ofrece numerosos proyectos de extensión universitaria, entre ellos un Campamento de Verano, Farra nas Férias. El objetivo de este artículo fue discutir la contribución del programa Farra nas Férias a la curricularización de la extensión en la FEF/Unicamp. Concluimos que lo Farra nas Férias FEF está permitiendo un aprendizaje diferenciado para los estudiantes de Educación Física y otras carreras de pregrado de la Unicamp. Y, desde 2022, también permite contabilizar horas de Curricularización de Extensión para los estudiantes que trabajan en el programa.

**Palabras clave:** Ocio. Campamentos de Verano. Curricularización de Extensión. Unicamp.

### INTRODUÇÃO

As Colônias de Férias (CF) e as Colonias de Férias Temáticas (CFT) têm sido oferecidas como projetos de extensão em diversas universidades públicas quanto privadas, bem como em institutos federais no país, principalmente pelos cursos de graduação em Educação Física. Podemos citar o caso da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual do Pará (UEPA), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), UCB (Universidade Católica de Brasília), entre outras<sup>2</sup>. Ao serem oferecidas como extensão universitária, esses projetos completam a função da universidade na sociedade, junto ao ensino e a pesquisa.

A partir de 2018, o Ministério da Educação publicou uma resolução que obriga todos os cursos de graduação do país a cumprirem uma norma em que 10% da carga horária total devem ser exercidas em atividades de extensão, que foi denominada de Curricularização da Extensão. O propósito é oferecer atividades para aproximar o/a estudante/a do ambiente profissional, para que este identifique as áreas de trabalho e possa desenvolver atividades didático-pedagógicas em espaços profissionais.

Acreditamos que as CFs e as CFTs podem contribuir não só na formação e atuação profissional no lazer, como, também, cumprir esse item da legislação aos alunos da Educação Física, do Turismo, da Dança, das Artes Cênicas, da Terapia Ocupacional, entre outros.

Assim, o objetivo desse artigo foi discutir a contribuição das CFs e das CFTs na

---

<sup>2</sup> Para maiores informações consultar Ribeiro (2023).

Curricularização da Extensão universitária, a partir de um estudo de caso da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) oferece, o Programa Farra nas Férias.

Trata-se de um estudo de caso (Laville e Dionne, 2008). Utilizamos pesquisa bibliográfica em livros, artigos, dissertações etc levantadas na base de dados da Unicamp. Também realizamos pesquisa documental, por meio de documentos da FEF/Unicamp e da Unicamp e, ainda, consultamos legislações no que se refere à Curricularização da Extensão.

## **LAZER E COLÔNIA DE FÉRIAS**

Compreendemos o lazer como uma dimensão relevante da vida, uma necessidade humana por meio da vivência de práticas culturais em um tempo conquistado pelo sujeito e, ainda pela possibilidade de ócio (Gomes, 2014).

E, Colônia de Férias (CF) é entendida aqui como um “programa de atividades de lazer, oferecido em diferentes organizações, como escolas, universidades, clubes, centros esportivos, centros comunitários, condomínios, entre outros (Ribeiro, 2023, p. 10)”. Essas vivências são executadas por uma equipe de profissionais do lazer (ou mesmo estudantes) da Educação Física, da Pedagogia, do Turismo, das Artes, dentre outras áreas, para um público fixo, durante o dia, nos períodos de férias escolares. Os participantes são em sua maioria crianças e adolescentes, no entanto, existem aquelas CFs que oferecem atividades também para jovens, adultos e idosos, como é o caso da UFMG e IFRN (Instituto Federal do Rio Grande do Norte). Muitas CFs também são inclusivas e atendem pessoas com deficiência, de acordo com Ribeiro (2023).

Há, ainda, o conceito de Colônia de Férias Temática (CFT), quando a programação das vivências culturais a serem oferecidas é fundamentado em um tema geral. Assim, “a maioria dos jogos, gincanas, brincadeiras, oficinas, exibição de filmes, peças de teatro, rodas cantadas, atividades manuais, passeios, entre outras vivências, são organizadas a partir de um tema para, principalmente, proporcionar o lúdico aos participantes (Ribeiro, 2023, p. 11)”.

No que se refere à programação de lazer, é comum que as atividades físico-esportivas prevaleçam na programação, entretanto é importante quando a equipe é composta de pessoas com várias formações, pois “permite a realização de um trabalho que integra diversas áreas” (Assunção 2004, p. 46). As CFs, devem então implementar propostas interdisciplinares também com vivências artísticas, manuais, sociais, intelectuais, virtuais, além das físico-

esportivas e recreativas.

As CFs disponibilizam vivências durante o dia, no entanto é comum que a programação inclua atividades noturnas como a chamada ‘Noite do Pijama’ ou o ‘Acantonamento’ e, também, caças e gincanas. Quando tais vivências acontecem, animadores/as e crianças dormem nos locais. Para isso é comum que sejam usados os ginásios e os salões como ‘dormitórios’ e, ainda, pode-se optar por instalações de barracas nos locais abertos, onde acontece a CF para que todos passem uma noite diferente do cotidiano (Ribeiro, 2023). Passeios e excursões também são comuns estarem presentes na programação de lazer.

Acreditamos que uma CF e/ou uma CFT devem propiciar fundamentalmente a satisfação e o prazer, e devem se “[...] configurar como um espaço-tempo para difundir os valores do lazer, proporcionando oportunidades ímpares para o exercício da autonomia, criticidade e criatividade” (Silva, 2007, p. 71). Uma CF e/ou CFT podem proporcionar experiências educativas significativas, ou seja, são oportunidades “para presenciar um duplo processo educativo no lazer: a educação **pelo** lazer e a educação **para** o lazer, aponta Ribeiro (2023, p. 11)”.

Concordamos com Silva (2012, p. 13), de que uma CFT deve,

[...] ampliar o envolvimento, a participação e a produção cultural e ter uma proposta pedagógica por meio do acesso e reconhecimento dos conteúdos culturais diversificados, a construção de novas relações sociais e, fundamentalmente pela vivência ética e estética que, na maioria das vezes, estão ofuscadas no cotidiano (Silva 2012, p. 13).

As CFs e CFTs atuam em relação com o ensino, uma vez que diversas disciplinas oferecem referenciais teóricos para atuar com esse campo do lazer, bem como com o público infantil, uma vez que as crianças constituem o público preferencial dessas. Aqui, vamos refletir sobre a relação das CFs e CFT com a extensão universitária e a Curricularização da Extensão.

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E COLÔNIA DE FÉRIAS**

As CFs e as CFTs podem estar presentes como projetos de extensão nas universidades, participando de uma das funções sociais da universidade, junto ao ensino e a pesquisa. Podem ser oferecidas, como comentado, por diversos cursos de graduação.

No que se refere à extensão universitária, segundo Nogueira (2018, p. 33), a reforma universitária de 2018, que ocorreu em Córdoba, Argentina “lançou as bases para a construção

de uma universidade regional comprometida com os problemas sociais no continente”. O movimento estudantil da época construiu documentos, organizou manifestações e diversos eventos com um sentimento latinoamericanista. A reforma tinha um caráter anticlerical, anticolonialista e anti-imperialista, enfatiza Nogueira (2018). Entre os seus princípios e propostas, reforçava que a universidade deveria

[...] ter um compromisso social com a nação, com o povo, independente de classe social ou opção religiosa. Vinculado a este princípio está a proposta de abertura de ingresso à universidade para qualquer pessoa e o ensino gratuito. Nesse contexto, a extensão é entendida como a dimensão por meio da qual o conhecimento chegaria às classes operárias (Nogueira, 2018, p. 39).

Desta forma, a reforma reforçou que, por meio da extensão, a universidade se aproximaria dos problemas que afligia grande parte da população e cumpriria sua função social. Isso porque, a universidade, na visão dos estudantes participantes daquele movimento, não poderia se restringir ao oferecimento das aulas ministradas na instituição, mas deveria atender, também, às classes operárias e aqueles que não tinham acesso à universidade. Então, a partir da reforma de 1918, a extensão universitária “começa a ser reconhecida como uma função central da universidade e um instrumento para ampliar sua influência no meio social (Nogueira 2018, p. 41).”

No Brasil, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão vem sendo discutida desde o início dos anos 1960, segundo Gadotti (2017). E, tal princípio foi consagrado na constituição de 1988, conforme demonstra Nogueira (2013). Segundo a autora, ao colocar a extensão ao lado do ensino e da pesquisa foi uma possibilidade de democratizar o conhecimento produzido e, também, permitir que a universidade atendesse às demandas mais urgentes da população em busca de uma sociedade mais justa. O ensino deve ser crítico e, junto com a extensão, relacionado às realidades locais e presente não somente pelas universidades públicas, como tem acontecido.

Foi por meio da criação em 1987 do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – hoje denominado “Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras” - o FORPROEX, que houve um avanço na visão de Extensão. Segundo Gadotti (2017, p. 2) para o FORPROEX “a Extensão Universitária foi entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.”

É indispensável que a extensão também tenha um caráter emancipatório e não

paternalista e assistencialista aponta Gadotti (2017). Deve pautar em um processo de tomada de consciência, estimular a capacidade ativa de participação, por meio de lições de cidadania aos participantes, que possam resolver problemas e não somente trazer soluções paliativas, enfatiza o autor.

Recentemente, em 2018, o Ministério da Educação publicou uma resolução em que obriga todos os cursos de graduação do país a organizarem seus currículos de modo que os alunos cumpram uma parte da carga horária do curso em atividades de extensão, a chamada ‘curricularização da extensão’. A Resolução No. 07/2018, estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira. De acordo o artigo 4º : “as atividades de extensão devem compor no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de Graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

As diretrizes dessa Resolução buscam atender uma das metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024) e indica que os cursos de graduação devem oferecer intervenções que envolvem diretamente a comunidade, por meio de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e/ou prestação de serviços. Outra exigência é que a curricularização da extensão deverá constar no Projeto Político Pedagógico dos cursos. Assim, todos os cursos de graduação do país de todas as áreas têm se organizado para atender a essa legislação.

De acordo com Gadotti (2017) não é uma ideia nova a proposta da Curricularização da Extensão, já presente no Plano Nacional de Educação de 2001-2010. No entanto, para o autor, houve um importante avanço na visão de extensão universitária no PNE de 2014 que “sustenta uma visão mais popular e emancipatória, representada pela prioridade que é dada à atuação em ‘áreas de grande pertinência social’ (GADOTTI, 2017, p. 1)”

A partir desse ano de 2018, o Ministério da Educação também publicou uma resolução para a Educação Física (BRASIL, 2018) e nesse documento obriga os cursos a disponibilizar atividades para aproximar o/a aluno/a do ambiente profissional, para que este identifique as áreas de trabalho e possa desenvolver atividades didático-pedagógicas em espaços profissionais.

Entendemos que as CFTs podem ser uma possibilidade para cumprir essa exigência do Ministério da Educação, uma vez que elas se constituem um campo de atuação profissional no lazer. A participação no planejamento, execução e avaliação das CFTs dará condições ao/à estudante não somente de conhecer uma área de trabalho no lazer, mas, também, de organizar outras CFTs em espaços diversos, com públicos também diferentes.

## **CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP) E NA FEF**

A Pró-reitoria de Extensão e Cultura (ProEC) da Unicamp em sua apresentação aponta a importância da extensão universitária como forma de aproximar a universidade da sociedade, uma vez que permite aos estudantes compreenderem as necessidades da comunidade e desenvolver soluções para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Resume que

a extensão universitária é uma importante ferramenta para a formação completa dos estudantes, ajudando-os a desenvolver habilidades e aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação, além de contribuir para a sociedade. Por isso, é uma oportunidade única e que deve ser aproveitada ao máximo por todos os estudantes ([https://www.proec.unicamp.br/sobre\\_proec/](https://www.proec.unicamp.br/sobre_proec/)).

A ProEC oferece inúmeros programas, cursos, eventos e ações extensionistas como aqueles voltadas para idosos, jovens como os cursinhos populares, Fóruns Permanentes, entre outros. Com a Curricularização da Extensão também dispõe de bolsas e editais diferenciados, bem como outros recursos financeiros para projetos e ações que integram o ensino e a extensão na universidade (<https://www.proec.unicamp.br/curricularizacao-da-extensao/>).

Em 2021, o reitor da Unicamp publicou uma deliberação que indicou as diretrizes para a implementação da Curricularização da Extensão que forneceu um guia das atividades de integração entre ensino e extensão em todos os cursos de graduação da universidade. Essa deliberação considerou um parecer do Conselho Nacional de Educação que, devido à pandemia de Covid-19, adiou a data limite para dezembro de 2022 a implantação da Curricularização da Extensão no país (Deliberação CEPE-A-022/2021, de 07/12/2021).

Antes da implementação da Curricularização da Extensão Universitária e durante o processo, a Unicamp promoveu diversos eventos no intuito de refletir e promover melhores condições de execução dessa normativa do Ministério da Educação. Ligada à Pró-Reitoria de Graduação, (PRG), o EA2 (Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem) foi o responsável por alguns deles. Ainda em 2019, foi oferecido um debate com o título “Curricularização da Extensão: avanços nos projetos pedagógicos de curso”. Em 2020, foi realizado o Workshop “Inovações Curriculares” e nesse a Curricularização da Extensão esteve presente nos debates. Em 2021, o EA2 organizou o evento “Curricularizar a Extensão: extensionar o currículo” com três palestrantes e três encontros diferentes. Disponibilizou, ainda, nesse mesmo ano duas oficinas: “Integração de ensino e extensão: e agora?” e “As Metodologias ativas e as

estratégias de ensino como aliadas na curricularização da extensão”. Todos esses eventos ocorreram de forma *online* e o espaço EA2 disponibilizou os vídeos a qualquer docente ou gestor (inclusive de outras universidades) que tivessem interesse em acessá-los (<https://www.ea2.unicamp.br/>). Em 2023, ocorreu o evento Inovações Curriculares em parceria com o “IV Simpósio Internacional de Inovação em Educação Superior” e a Curricularização da Extensão também foi tema de debates. Na FEF Unicamp, alguns palestrantes de universidades públicas (UFRS, UFES e USP) foram convidados/as no intuito de refletir com docentes e estudantes sobre a Curricularização da Extensão. Diversos encontros também foram realizados aos coordenadores/as dos cursos de graduação de todos os campus da Unicamp para facilitar a implementação desta norma do Ministério da Educação.

No entanto, na FEF Unicamp, a extensão universitária faz parte de sua identidade desde sua criação em 1985. A Coordenadoria de Desenvolvimento de Esportes – CODESP é a responsável pela gestão dos projetos, ações, eventos e convênios firmados que fizeram com que essa área tenha crescido tanto em aspectos quantitativos quanto em qualitativos nesses anos. O projeto de natação, por exemplo, é oferecido há mais de 30 anos. A extensão na FEF permite aos estudantes experimentar as atividades da futura profissão, bem como beneficia, ainda, a comunidade do entorno da FEF (<https://www.fef.unicamp.br/fef/index.php/extensao>).

Para demonstrar a tradição FEF Unicamp, nesse primeiro semestre do ano de 2024 estão sendo oferecidos os seguintes projetos de extensão: no Atletismo, grupos de corrida, além de várias modalidades deste; Circo, atividades circenses e aéreas; Condicionamento Físico e Treinamento funcional, Cross FEF, Dança (ballet, dança contemporânea, forró, funk, hip hop, jazz, entre outras); Escalada Esportiva, Esportes Coletivos (Voleibol, Futsal e Futebol de Campo, Basquete, Florball, Ultimate Frisbee, Esporte de Raquete (Badminton, Tennis de Campo e de Mesa e Beach Tennis); Exercício Físico, Ginástica (Acrobática, Trampolim, Ginástica e Parkour, Parkour, Kendô, Lutas (Boxe, Capoeira, Escolinha de lutas, Judô, Jiu Jitsu e Karatê), Musculação, Natação e Hidroginástica, Pilates, Powerlifting, Prescrição de treino à distância, Triathlon e Yoga (<https://sistemas.fef.unicamp.br/codesp2/registrations/show-open-courses>). Os projetos de extensão da FEF Unicamp atendem média de 2400 usuários por semestre.

Tais projetos, oferecidos durante o semestre letivo, levam em conta as características dessas práticas corporais, ou seja, a faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos), o gênero

(masculino e feminino), o nível de prática (iniciantes, intermediários e avançados) e o horário (manhã, tarde ou noite). Alguns desses são disponibilizados também nas férias escolares. Ainda é relevante citar algumas práticas corporais extensionistas voltadas para pessoas com deficiência, como: Exercício Físico e Esportes Adaptados (Bocha paralímpica, Parabadminton, Handebol em cadeiras de rodas e Natação Paralímpica).

Além desses projetos de extensão citados em que os discentes participantes terão a carga horária validada para a Curricularização da Extensão, a FEF está oferecendo desde 2022 disciplinas que terão vetores de extensão,

nas quais acontecerão ações de extensão universitária em contato direto do conhecimento desenvolvido na disciplina, com as demandas sociais da comunidade externa, documentadas não apenas nos planos de ensino de cada disciplina com carga horária para extensão mas, também, pela coordenação de Extensão da Unidade, que será co-responsável à coordenação de Graduação, em acompanhar o registro de planejamento, execução e avaliação do processo, assim como fornecendo apoio para que possam ser desenvolvidas. O total de carga horária de extensão será registrado no histórico escolar do(a) aluno(a), tendo um Coeficiente de Progressão de Extensão, à medida que cursa disciplinas regulares ou eletivas com vetor de Extensão, sendo necessário cursar o mínimo de 345 horas (FEF/PPP, p. 18).

Assim, o aluno tem possibilidades diversas para cumprir a legislação na FEF Unicamp. Como citado no Projeto Político Pedagógico, “entre os(as) egressos(as) FEF até 2020, 67,4% participaram de projetos de extensão universitária em contato direto com a comunidade, ou seja, já existe uma cultura de participação em projetos de extensão na Unicamp (FEF, PPP, p. 17)”.

Vale a pena ressaltar que a FEF/Unicamp oferece 108 vagas anualmente, 50 para o curso diurno e 50 para o noturno. Duas vagas são para o vestibular indígena e uma para o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (PROFIS/ Unicamp), em cada período. O curso oferece Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

## **FARRA NAS FÉRIAS COMO CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA FEF/UNICAMP**

No que se refere à CF aqui discutida e sua possibilidade de cumprir horas na Curricularização da Extensão, o Farra nas Férias (FF) é um programa de extensão existente desde 2008, oferecido aos filhos e filhas de funcionários da Unicamp, na faixa etária de 6 a 12 anos. As práticas culturais diversificadas são oferecidas nas dependências da FEF/ Unicamp e em outros espaços da universidade como a Praça da Paz e a Casa do Lago (espaço cultural).

O FF ocorre durante três semanas do mês de janeiro, (das 8 às 17h) mas as crianças podem se inscrever em quantas semanas desejarem. De acordo com Ribeiro (2023), o FF se caracteriza como uma Colônia de Férias Temática, pois um tema será o “fio condutor” da maior parte da programação de lazer. Ao realizar o planejamento do FF, várias parcerias são realizadas, tanto na universidade, como em organizações externas como museus, Sesc, parques, entre outros que são visitados em um dia da semana. O programa é financiado pelo GGBS, Grupo Gestor de Benefícios Sociais da Universidade<sup>3</sup> que se responsabiliza pelo pagamento dos recursos humanos, materiais, bem como a alimentação durante toda a colônia, além do transporte, o ingresso em locais do passeio e, ainda, os lanches nesse dia.

Atuam no FF: um coordenador/a pedagógico/a (docente da FEF do Departamento de Educação Física e Humanidades), um/a aluno/a coordenador/a, um/a aluno/a vice coordenador/a, nove alunos monitores/as<sup>4</sup>, seis estagiários/as, os/as ‘petianos/as’<sup>5</sup> e os/as voluntários/as, esses sem um número fixo.

O/a coordenador/a pedagógico, docente/a, se encarrega da gestão e das questões mais burocráticas da CF e dá assistência para o/a coordenador/a geral do FF, um aluno com experiência no programa. O vice coordenador/a, que também é um aluno/a que dará apoio ao coordenador/a do FF. Coordenador/a e vice se responsabilizam pela seleção e treinamento dos monitores/as, a partir de discussão de critérios e formatos com o/a docente coordenador/a. Coordenador/a e vice coordenadores/as também atuam na análise das propostas da programação de atividades criadas e/ escolhidas dos monitores/as. São em sua maioria graduandos/as da FEF, mas, também, do curso de Pedagogia e outros do Instituto de Artes da Unicamp que tenham relação com o lazer (RIBEIRO, 2023, p. 29).

Os estagiários/as são os/as estudantes da FEF que irão, no semestre seguinte, cursar a disciplina de estágio obrigatório do curso de Bacharelado e tem, como área de interesse, o lazer. Desta forma, poderão cumprir suas horas em uma semana do FF e terão a liberação dessa área no estágio no semestre subsequente. Os voluntários/as são estudantes que tem interesse em conhecer o programa de forma espontânea, para aumentar seu repertório e assim adquirir mais experiência nessa área. (Ribeiro, 2023).

Como o FF acontece durante três semanas, os monitores/as, petianos/as, estagiários/as

---

<sup>3</sup> O Grupo Gestor de Benefícios Sociais é um setor criado em 2006 como resultado da proposta de trabalho designado pela reitoria para reavaliar os diversos programas e ações de benefícios da universidade. Tem como missão a melhoria da qualidade de vida e de trabalho dos estudantes.

<sup>4</sup> Entendemos que o termo animador/a é mais adequado, uma vez que seu papel é de mediação, de ser um educador, mas iremos manter o termo monitor, pois foi o utilizado na criação do programa.

<sup>5</sup> O/as’ petianos/as’ são alunos/as bolsistas do PET (Programa de Educação Tutorial), um programa federal que tem como objetivo formar os/as estudantes acadêmica e profissionalmente por meio dos três pilares da universidade (ensino, pesquisa e extensão). Tem a tutoria de um docente e participam alunos/as de vários cursos de graduação da universidade.

e voluntários/as atuam 40 horas, além de outras horas de planejamento e avaliação. A proposta é que atuem grupos diferentes em cada semana para que mais estudantes tenham a oportunidade de experimentar esse campo de atuação no lazer e, ainda, possam contabilizar as horas para a Curricularização da Extensão.

Para tal, o/a coordenador/a destes envia o número de horas totais de cada estudante à Coordenadora Pedagógica que expede o certificado de participação no programa. A partir do certificado, o estudante deve acessar um sistema para lançar as horas que estão assinaladas. Esse sistema foi criado pelo setor de informática da FEF para computar as horas da Curricularização da Extensão. Desta forma, quando um estudante participa de um evento, projeto ou programa, deve acessá-lo e lançar as horas atuadas. Após essa inclusão, o/a docente responsável é avisado por email e este/a também, deverá acessar o sistema para validar as horas deste aluno/a.

Acreditamos que o FF nas Férias contribui para o cumprimento da Curricularização da Extensão não só aos alunos da FEF Unicamp, mas de outros cursos de graduação da universidade como Pedagogia e aqueles do Instituto de Artes, como Dança e Artes Cênicas, por exemplo. Também contribui com a formação para atuações futuras no campo do lazer desses estudantes. No estudo de Sestari e Ribeiro (2020), as autoras relataram a avaliação dos monitores/as da CFT da FEF/Unicamp, que, naquela edição eram todos alunos/as de Educação Física. Foram citados por eles/elas vários aspectos positivos no que se refere ao Farra nas Férias: as atividades diversificadas, a preocupação com a vivência do lúdico, a rotina, a distribuição de tarefas, entre outros. No que se refere ao significado da CFT em suas futuras vidas profissionais foram unânimes em afirmar que foi positivo e pontuaram vários aprendizados, como

[...] lidar com imprevistos, trabalhar com crianças de várias idades, lidar com pais e responsáveis e, ainda, conseguir associar os conteúdos teóricos aprendidos nas diversas disciplinas do curso de Educação Física com a prática profissional (Sestari, Ribeiro, 2021, p. 856).

Nos relatórios de avaliação dos estudantes participantes das outras edições do FF também foram citados tais pontos, o que demonstra a importância que o programa construiu ao longo desses anos de existência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As CFs e as CFTs oferecidas como extensão universitária nas diferentes universidades públicas e privadas do país possibilitam aproximar a universidade da sociedade. O oferecimento desses programas de lazer promove a vivência de variadas práticas culturais permitindo às crianças e adolescentes – público mais frequente – exercitar o direito ao lazer durante seus períodos de férias. Nesses programas, estudantes de muitos cursos de graduação também tem a possibilidade de experimentar um dos campos de atuação profissional, o lazer. Planejar e executar as atividades a serem oferecidas, aprender a atuar com o público infantil, lidar com imprevistos, administrar os recursos físicos e materiais, avaliar a programação e aplicar os conteúdos aprendidos durante a graduação são alguns aprendizados que esses estudantes poderão adquirir ao atuar nessas CFs.

A Unicamp e a FEF planejaram e se organizaram por meio de diferentes ações para cumprir a resolução do Ministério da Educação. A FEF, por sua tradição em projetos e ações extensionistas foi modelo de gestão para muitos cursos da Unicamp.

O Farra nas Férias da FEF está permitindo aprendizados diferenciados aos/as alunos/as da Educação Física e de outros cursos de graduação (Pedagogia, Dança e Artes Cênicas) da Unicamp. E, desde 2022, também tem permitido contabilizar as horas para a Curricularização da Extensão aos estudantes que atuam no programa.

Acreditamos, assim, que as CFTs como projetos de extensão nas universidades são ricas experiências que contribuirão para a formação e atuação profissional no campo do lazer dos egressos da Educação Física, Pedagogia, Dança, Artes Cênicas, Turismo, Terapia Ocupacional, entre outros.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Cristiane Queiroz de Souza. Colônia de Férias. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.7**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. 19/12/2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808). Acesso em: 20 Mar. 2024.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Unicamp. **Extensão**. Campinas, SP. Disponível em: <https://www.fef.unicamp.br/fef/index.php/extensao>. Acesso em: 21 Mar 2024.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Unicamp. **ppp\_fef\_final**. Campinas, SP. Disponível em: [https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/default/files/Graduação/uploads/ppp\\_fef\\_2022\\_final.pdf](https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/default/files/Graduação/uploads/ppp_fef_2022_final.pdf). Acesso em: 21 Mar 2024.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Unicamp. **Projetos de Extensão**. Campinas, SP.

Disponível em: <https://sistemas.fef.unicamp.br/codesp2/registrations/show-open-courses>. Acesso em: 21 Mar 2024.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire, 2017.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430.2014>. Acesso em: 17 Mar. 2021.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 35-47, jul./nov. 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18932>. Acesso em: 15 Mar 2024.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. A reforma universitária de 1918 e a extensão universitária na perspectiva da descolonização do pensamento latino-americano. **Revista e+e - Córdoba**, V.5 No 6 - Outubro. 2018. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/EEH/index> 40. Acesso em: 10 Mar 2024.

SESTARI, Isabela Virgínia.; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Farra nas Férias na FEF/UNICAMP: relato de experiência da edição 2020. **Licere**, Belo Horizonte, v.24, n.1, mar/2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/32541>. Acesso em: 10 Mar 2024.

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira (Org.) **Colônia de Férias Temáticas: experiências educativas de lazer e extensão**. Campinas: Mercado de Letras, 2023.

SILVA, Débora Alice Machado da. Proposta de animação para Colônias de Férias. In: MARCELLINO, N. C. **Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes**. Campinas: Papyrus, 2007.

SILVA, Débora Alice Machado da (Org.). **Experiências com o lazer em Colônia de Férias Temáticas**. (Coleção estudos do lazer). Campinas: Alínea, 2012.

UNICAMP. **Deliberação CEPE-A-022/2021**. Dispõe sobre as diretrizes para a integração entre ensino e extensão nos cursos de Graduação da Universidade Estadual de Campinas. [Campinas, SP]. Procuradoria Geral da Unicamp, 2021. Disponível em:

<https://www.pg.unicamp.br/norma/28193/0>. Acesso em 22 Mar 2023.

UNICAMP. **Curricularização da Extensão**. In: EA2, Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem. Campinas, SP. Pro-reitoria de Graduação. Unicamp. Disponível em:

<https://www.ea2.unicamp.br/?s=curriculariza%C3%A7%C3%A3o+da+extens%C3%A3o> Acesso em: 22 Mar 2023.

UNICAMP. **Pro-reitoria de Extensão e Cultura**. Unicamp. Campinas, SP. Disponível em:

[https://www.proec.unicamp.br/sobre\\_proec/](https://www.proec.unicamp.br/sobre_proec/). Acesso em 22 Mar 2024.

UNICAMP. **Curricularização da Extensão**. In: Pro-reitoria de Extensão e Cultura. Campinas, SP. Disponível em: <https://www.proec.unicamp.br/>. Acesso em 22 Mar 2024.

EDITORA E GRÁFICA DA FURG  
CAMPUS CARREIROS  
CEP 96203 900  
editora@furg.